

Governo corta gastos e aprofunda ajuste

São Paulo - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou ontem que o Governo vai contingenciar todos os gastos do tesouro até o final do ano para fechar o exercício sem déficit operacional. Ou sejam, os gastos serão todos cortados, mesmo aqueles previstos no Orçamento da União. O dinheiro liberado será aquele que existe e feito com muita prudência. Ao mesmo tempo, a equipe econômica prepara uma proposta contendo um novo desenho tributário para o País e várias mudanças

na Constituição de 1988 que será exposta pelo presidente Itamar Franco e depois enviado ao Congresso Nacional. O Governo tomará, assim, a iniciativa da revisão constitucional, cuja agenda está prejudicada pela CPI do Orçamento.

"Não aceito que uma CPI da corrupção paralise o País", disse. "O País tem urgência de soluções e o Governo não pode se omitir. Já apresentamos as idéias, do que é necessário mudar na Constituição, ao presidente Itamar Franco e vamos enviar ao Congresso. O

momento não é de paralisação, mas de ação, pois as fraquezas estão à vista." O ministro da Fazenda afirmou que se sente envergonhado por não ter tido dinheiro, neste mês, para liberar 60 milhões de dólares para as frentes de trabalho no Nordeste.

Esse é mais um exemplo de como o Governo pretende se portar daqui até dezembro para não ter de emitir mais dinheiro ou lançar títulos para bancar os gastos do Tesouro. "Todos os dias recebo pleitos de liberação de verbas, todos justos", afirmou o

ministro Fernando Henrique. "É muito difícil dizer não, mas tenho de fazê-lo". Segundo ele, o Governo recebeu em setembro um acréscimo de despesas de sete bilhões de dólares por conta da suspensão do IPMF e dos benefícios aos trabalhadores rurais. "É impossível equilibrar as contas do País assim", acrescentou.

Revisão - "Recebi a determinação do presidente Itamar Franco para contingenciar os gastos por não haver dinheiro e se não há dinheiro não vou emitir moeda para pagar verbas que es-

tão sob suspeita", disse. Por essa razão, segundo o ministro da Fazenda, ficou definido na reunião de quinta-feira com o presidente Itamar Franco que nada será feito antes do ajuste fiscal. "Não somos milagreiros, farsantes, mas competentes e com uma biografia e um País para zelar", disse Fernando Henrique. "Por isso vamos por este caminho e o resto são boatos e apenas isso, fofocas. "Para o ministro, ou se faz o ajuste fiscal agora, ou vamos ter mais uma década perdida". O Governo, informa Cardoso, já tem um

esboço do ajuste.

O instrumento fundamental na estratégia do Governo será tomar a iniciativa de apresentar a proposta de revisão constitucional ao Congresso. "Não se trata de dar uma facada no Congresso", afirmou o ministro Fernando Henrique. "Temos que persistir, vamos fazer essas reformas com revisão e sem revisão. O Governo não vai ficar paralisado. Não vamos mexer no IOF alopradamente, mas será feito de modo seguro e na hora da revisão ainda temos muito a conversar.